

POLÍTICA ECONÔMICA/Crise

ESTADO DE SÃO PAULO

Econ. Brasil

Todos são culpados, diz Maílson

240
Empresários esperavam novo choque, mas o ministro só fez um apelo geral

BRASÍLIA — Muitos dos empresários convidados para a reunião de ontem, como o presidente da Bombril, Fernando Sampaio, chegaram ao Ministério da Fazenda convictos de que assistiriam ao anúncio de um novo choque econômico, com congelamento de preços. Mas nada disso aconteceu. A primeira rodada de reuniões começou às 11 horas, com um apelo do ministro Maílson da Nóbrega.

"Todos nós somos culpados. O governo, os empresários e os trabalhadores. E a responsabilidade para chegarmos ao final deste governo sem maiores problemas também é de todos nós", disse.

Depois o ministro fez um relato dos indicadores econômicos, disse que o governo evitará alteração na dívida pública e afirmou não existir motivos para que os empresários acreditem nas notícias de que o País está na hiperinflação. E garantiu: "Não vai haver congelamento. O comércio em geral tem de afastar essa idéia. Se houver congelamento, estaremos estourados".

AUSTERIDADE

Os empresários dos setores de higiene e limpeza, supermercado, atacadistas e distribuidores se queixaram de um ponto em comum: a dificuldade de obtenção de determinadas matérias-primas, por causa da cobrança de ágio ou mesmo pela falta do produto no mercado. Eles informaram que o plástico está sendo vendido com ágio de 400% sobre o preço de tabela. Os empresários sugeriram que o governo facilite as importações e, se necessário, converse com os exportadores desses setores para



Ministros e empresários reunidos: apenas água e cafezinho

que atendam o mercado interno com prioridade.

"Então eu quero que cada setor faça uma análise completa da situação e me traga propostas concretas", rebateu Maílson.

Ao contrário das reuniões realizadas na residência oficial do Ministério da Fazenda, regadas a vinho branco e com lagosta ao catupiri, os encontros de on-

tem foram realizados num clima austero. Na reunião da manhã, foi servida apenas uma rodada de água e cafezinho. No fim do encontro, um empresário brincou:

"Serviram café e água de ótima qualidade, só que uma vez apenas. Pelo menos, acho que contribui para a contenção do déficit público."

CREDIBILIDADE

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, Artur Sendas, garantiu que está disposto a colaborar para o novo governo receber o País em ordem. "Desde que todos contribuam", destacou aos outros empresários. O ministro da Fazenda deixou claro que uma remarcação de preços "preventiva" pode levar ao pânico e colocar tudo a perder. Na reunião da tarde, com os setores de alimentação e distribuição, Maílson indagou:

— Eu quero saber por que os doces e biscoitos subiram 60%, os condimentos 49% e as massas 50%!

E recebeu dos empresários uma resposta curta e direta: por causa do ágio.

Durante a rodada de reuniões, um empresário disse que o principal problema deste governo era a credibilidade e destacou:

— Toda credibilidade que o governo tem pode ser resumida nas três pessoas que estão presentes nesta sala — ele se referia aos ministros Maílson, João Batista e Dorothéa.